

MANDRÁGORA

Maria José Fontelas Rosado Nunes

"The first step in the elevation of woman to her true position, as an equal fact in human progress, is the cultivation of the religious sentiment in regard to her dignity and equality, the recognition by the rising generation of an ideal Heavenly Mother, to whom their prayers should be addressed, as well as to a Father."

(Elizabeth Cady Stanton, The Woman's Bible, 1895)

Há alguns anos, um grupo de corajosas mulheres criou no Instituto Metodista de Ensino Superior de São Bernardo do Campo o NETMAL - Núcleo de Estudos Teológicos da Mulher na América Latina. Fiéis à tradição bíblica, elas vieram somar-se às muitas mulheres que, antes delas, com vontade firme, empreenderam feitos "dignos de serem contados".

Colocar as mulheres como sujeitos do discurso teológico, criando um espaço próprio para sua reflexão e ação, constitui-se em tarefa arrojada. Talvez valha aqui a figura das filhas de Lot, gerando filhos de seu próprio pai. Querem as participantes do NETMAL gerar um novo discurso, nascido das entranhas das mulheres, por sua iniciativa e decisão, fruto

do desejo de que vença a vida em sua plenitude.

Assim nasce MANDRÁGORA: do solo fértil da tradição - o velho pai - e da ousadas filhas. Como a planta que lhe dá nome, mista de doçura e veneno, MANDRÁGORA chega para "enfeitiçar", inebriante e mágica, capaz de vencer a esterilidade e provocar novas gestações - Gênesis 30,13-14.

Queira a divina Mãe ser a protetora dessa fala nova, carregada de temura e de ousadia, inauguradora de um espaço de liberdade onde todas as falas são possíveis.

Longa vida à Mandrágora!



MAN
DRA
GORA

mandrágora, a planta que dá origem ao nome da revista, é uma planta que cresce em regiões montanhosas e que produz frutos de diferentes cores e sabores. Ela é conhecida por suas propriedades medicinais e é considerada uma planta sagrada em muitas culturas. A revista MANDRÁGORA é dedicada a discutir questões relacionadas à saúde, à vida e à espiritualidade, com um foco especial em temas que afetam as mulheres.

Introdução

Nancy Cardoso Pereira

"As mandrágoras exalam o seu perfume e às nossas portas há toda sorte de excelentes frutos, novos e velhos..."
(Cântico dos Cânticos 7,13)

Abrimos nossas portas. Aqui estão os frutos da nossa convivência: somos muitas mulheres e alguns poucos homens que estudamos Ciências da Religião; estudo e militância, compromisso com o sagrado esparramado de perfume na vida dos pobres.

São os frutos da nossa aprendizagem: alguns já maduros de feminismo, outros amadurecendo de teorias de gênero, muitos verdolengos de promessa e pesquisa. Excelentes de provisoriedade e radicalidade.

Eis aqui, os frutos de nossa reflexão e desejo de que a religião, a Bíblia, a teologia, as rezas, os ritos e os deuses não sejam mais lugares de opressão e submissão das mulheres.

Mandrágora.

Planta da família das solanáceas, de grande raiz carnuda que lembra um corpo humano. Antigamente empregada na feitiçaria. Utilizada como narcótico, veneno, remédio, afrodisíaco e purgante.

Entendemo-nos assim. Sabemos que nossa memória e tradição como teólogas e cientistas da religião muitas vezes foram guardadas e escondidas por mulheres feitiçeras, benzedoras, santas, cozinheiras,

amantes, gozosas, devotas, lutadoras, criadoras de caso, criadoras de vida. Nos juntamos a elas. Nossa herança são estas raízes carnudas na forma do corpo, estas flores púrpuras e as pequenas frutas.

Neste primeiro número de MANDRÁGORA reunimos nossas conversas, remédios e venenos, purgantes e afrodisíacos, chás e reflexão sobre a questão de DIREITOS REPRODUTIVOS E ABORTO. De saída assumimos que nossa agenda de pesquisa e investigação passa pelos movimentos de mulheres e não pelos temas mornos que muitas vezes as igrejas cristãs e a academia nos pedem para requestrar.

A primeira parte da Revista organiza ensaios e indicações de pesquisa e leitura na área de SOCIEDADE, ÉTICA E HISTÓRIA. Cidadania. Técnicas de contracepção e ética. A função do Estado. O papel da igreja na história do continente, no Brasil Colônia. Hoje.

A seção BÍBLIA E TEOLOGIA traz a contribuição da exegese e da hermenêutica para a discussão. Aqui, tanto os conteúdos como as metodologias de trabalho com o texto e a tradição abrem possibilidades de diálogo com as feministas mesmo que as hierarquias e as estruturas continuem a dizer *não!*

Numa terceira parte apresentamos EXPERIÊNCIAS. A memória do IV Seminário do NETMAL - Culpa e Poder: a questão do aborto; o relato do encontro de um bispo metodista, uma socióloga feminista e estudantes de teologia conversando sobre aborto; uma entrevista com uma Mãe de Santo do Candomblé. A conversa está só começando.

Alguns gráficos, números e estatísticas estão reunidos na quarta parte da Revista: DOCUMENTAÇÃO.

E, finalmente, apresentamos algumas expressões de nossa ESPIRITUALIDADE: poemas, orações e credos que foram surgindo na caminhada. É a quinta parte. Não é a última... é o lugar de nossas sementes mais queridas. Aquilo que queremos ser.

Abrimos nossas portas. Aqui estão nossos frutos e seus perfumes. MANDRÁGORA!